

Rede pública de saúde fica prejudicada

O agravamento da crise do Instituto do Coração do DF (Incor-DF) e do Hospital Universitário de Brasília (HUB) está comprometendo o atendimento dos hospitais da rede pública do DF. Segundo o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, crianças e adultos que necessitam de procedimentos cardíacos como cateterismo, angioplastia, implante de marcapasso e cirurgia poderão ser obrigados a entrar na fila de espera.

O Hospital de Base de Brasília registrou, este ano, crescimento de 35% nas cirurgias cardíacas, mas ainda assim precisa da parceria com outras instituições para atender à demanda. Um dos parceiros é o Incor, que dispõe de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Unidade Coronária, Unidade pós-operatória e de aparelhos modernos de última geração, como ressonância magnética, houter, mapas e ecocardiograma.

O HUB e o Incor não fazem parte da Rede Pública de Saúde do DF, mas a crise enfrentada pelas duas instituições está preocupando o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel. "Os hospitais da rede pública estão recebendo um número de pacientes maior do que somos capazes de atender", afirma Maciel.

No HUB, o atendimento na emergência — que recebe em média 200 pacientes por dia — foi suspenso na semana passada, quando os elevadores pararam de funcionar. Como medida imediata, o secretário determinou a publicação de edital de credenciamento para que hospitais privados sejam autorizados a prestar serviços na área cardíaca para complementar as necessidades da rede pública. "Não podemos deixar pacientes sem atendimento".

26 ABR 2007
7 0 HD 11 CUU
JORNAL DE BRASÍLIA